

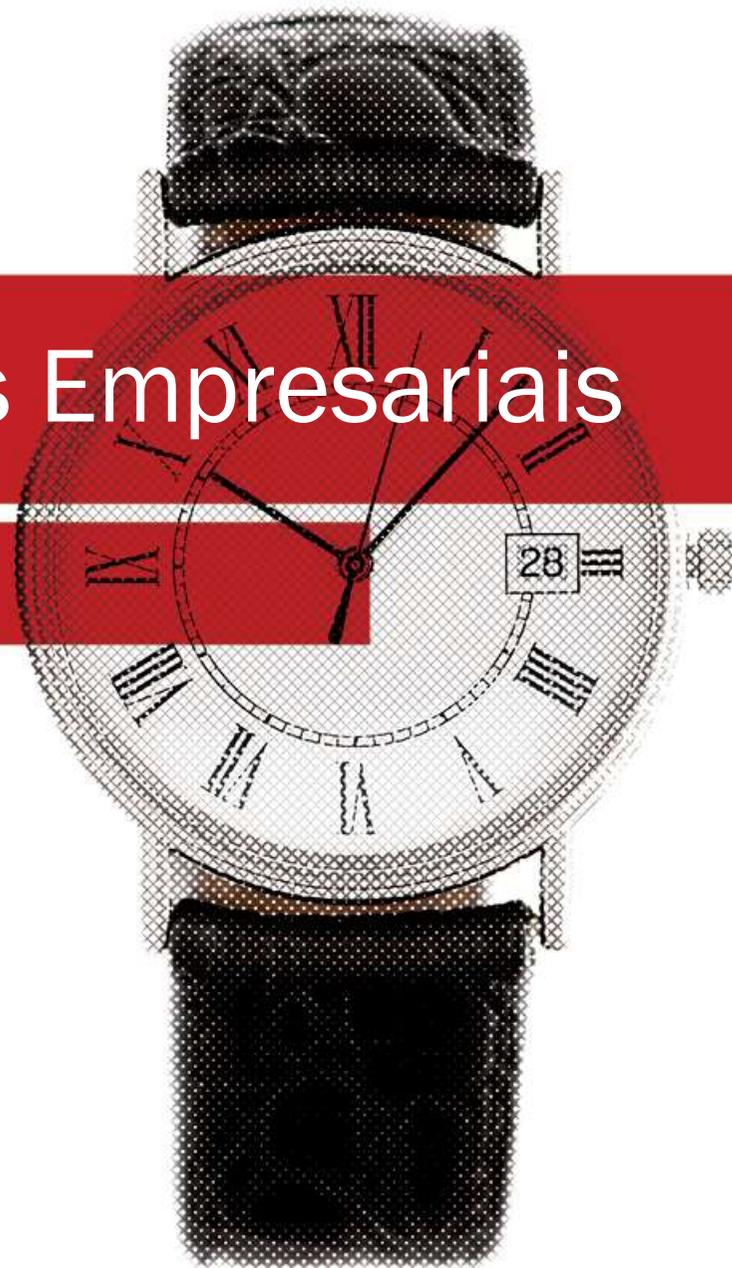
Mestrado em Ciências Empresariais

Contabilidade e Controlo de Gestão

2019/2020



1911

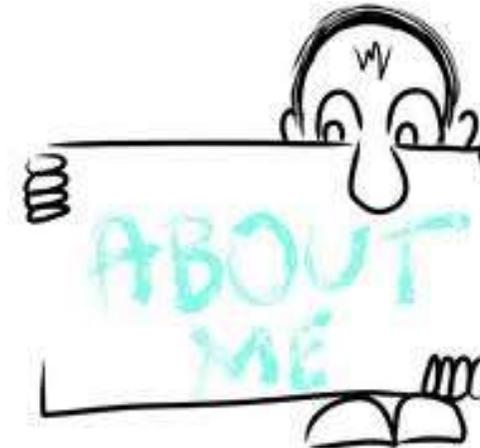




Docente

António Samagaio

- Professor Auxiliar no ISEG / Univ. de Lisboa
- Doutoramento em Gestão ISEG / Univ. de Lisboa
- Revisor Oficial de Contas
- Email: antonio.samagaio@iseg.ulisboa.pt
- Telef.: 00351 21 392 59 99





Introdução

A Contabilidade e o Controlo de Gestão surgem atualmente como instrumentos metodológico indispensáveis à gestão das organizações, uma vez que a informação proporcionada por essas áreas é útil no processo de tomada de decisão dos stakeholders da Entidade e no desempenho das várias funções dos gestores. O objetivo geral do curso passa por salientar a importância da contabilidade e do controlo de gestão nas organizações e compreender e explorar alguns aspectos relacionados com essas áreas, dotando assim os seus participantes de conhecimentos que possam constituir fator essencial à melhoria do seu desempenho e, conseqüentemente, à evolução das suas carreiras profissionais.

No final do curso, os participantes devem ser capazes :

- ✓ Desenvolver a capacidade de análise dos documentos contabilísticos e da informação ali contida.
- ✓ Compreender a realidade das unidades que gerem, através dos elementos construídos pela contabilidade financeira
- ✓ Analisar a Entidade a partir das demonstrações financeiras
- ✓ Apurar o custo dos produtos
- ✓ Dominar a linguagem utilizada pelos "financeiros", permitindo uma capacidade acrescida de diálogo com importantes setores da empresa e do mercado;

Dada a diversidade na formação académica dos participantes, neste curso não serão aprofundados aspectos que envolvam sólidos conhecimentos de contabilidade.



Programa

1. Introdução

- Importância da informação financeira
- Prestação de contas
- Conceito de contabilidade

2. Relato financeiro

- Normalização contabilística
- Demonstrações financeiras: objetivos, características qualitativas e elementos
- Análise financeira

3. Controlo de gestão

- Controlo de gestão nas organizações
- Apuramento dos custos
- Gestão orçamental

Bibliografia

- ✓ Borges, A. e Rodrigues, J. A. (2014), *Contabilidade e Finanças para a Gestão*, 5.^a edição, Lisboa: Áreas Editora.

- ✓ Jordan, H., J. Neves e J. Rodrigues (2015), *O Controlo de Gestão: Ao Serviço da Estratégia e dos Gestores*, 10.^a edição, Lisboa, Áreas Editora

- ✓ Lopes, C. R., Malaquias, R., Oliveira, D., Pires, J. R. e Claro, B. (2019), *Manual de Contabilidade e Finanças para não Financeiros*, 2.^a edição, Lisboa: Escolar Editora.

- ✓ Neves, J. C. (2012), *Análise e Relato Financeiro: uma Visão Integrada de Gestão*, Lisboa: Texto Editora

Avaliação

A classificação final máxima é de 20 valores que é calculada da seguinte forma:

Avaliação contínua

- ✓ Participação em aula – 5%
- ✓ Trabalho em grupo – 35%
- ✓ Prova escrita individual – 60%



A nota final será obtida através da média ponderada das classificações obtidas nos três critérios acima enunciados, não podendo a classificação obtida na prova escrita individual ser inferior a 8 valores. Em caso de reprovação, a componente da avaliação contínua será considerada na época de recurso.

Avaliação sem a componente das aulas

- ✓ Prova escrita individual – 100%

Com exceção dos meios eletrónicos, na prova escrita individual será permitida a consulta de elementos de estudo.



Avaliação

Trabalho em grupo

- ✓ Trabalho consiste na análise da situação financeira e do equilíbrio financeiro de uma Entidade.
- ✓ Relatório deve descrever os seguintes elementos:
 - ✓ **Uma breve caracterização da Entidade objeto de estudo**
 - ✓ **Identificar os principais acontecimentos do ano da Entidade com base na evolução dos elementos do Balanço, Demonstração de Resultados e Demonstração dos Fluxos de Caixa**
 - ✓ **Breve análise financeira da Entidade**

Datas importantes

- ✓ Aulas: 17 de Setembro a 10 de Dezembro de 2019
- ✓ Prova escrita da época normal: 10 de Janeiro de 2020
- ✓ Entrega do trabalho de grupo: 10 de Janeiro de 2020
- ✓ Prova escrita da época recurso: 4 de Fevereiro de 2020





1. Introdução

✘ Importância da informação

➡ Poder da informação

O conhecimento na forma de uma mercadoria informacional indispensável para um poder produtivo é já, e continuará a ser, uma das principais - talvez a principal - ferramenta na competição mundial pelo poder.

Jean François Lyotard (1924)

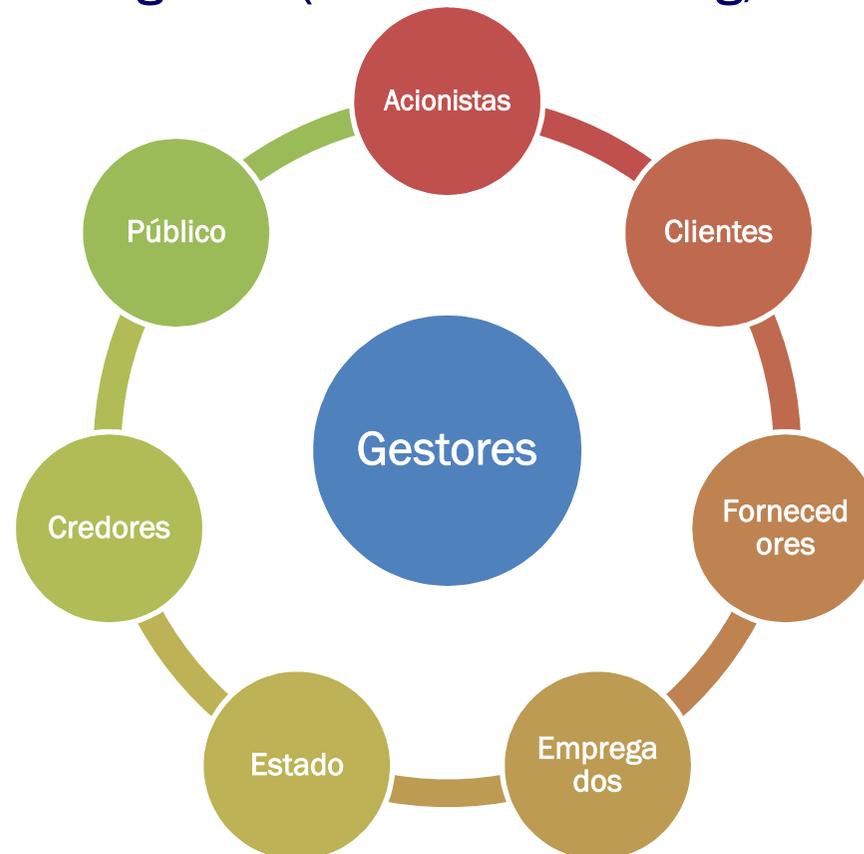
➡ Informação credível

A verdade não é simplesmente o que nós pensamos que é; é também as circunstâncias em que é dita, e por quem, porquê e como é dita.

Václav Havel (1936)

1. Introdução

✘ Teoria da agência (Jensen e Meckling, 1976)



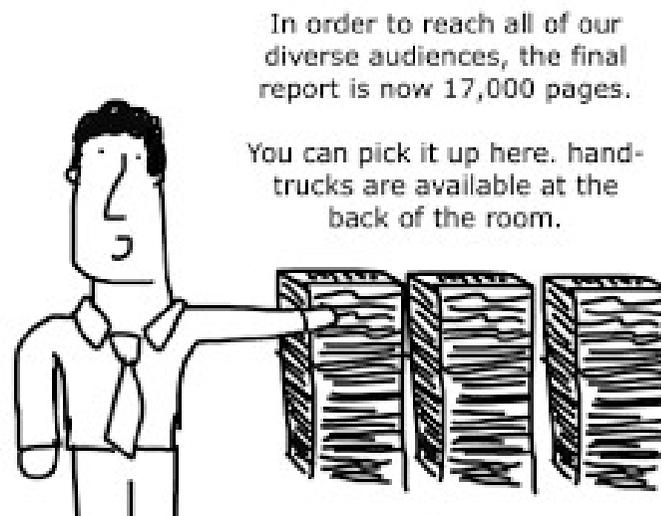
Assimetria de
informação



Empresas elaboram
informação para
prestar a terceiros

1. Introdução

✘ Dever de prestar contas



"I like the creative way you manipulate reality. You may be just the man we need to write our corporate annual reports."

1. Introdução

✘ Dever de prestar contas

Artigo 65.º CSC – Dever de relatar

- 1) Os membros da administração devem elaborar e submeter aos órgãos competentes (AG) da sociedade o relatório de gestão, **incluindo a demonstração não financeira ou o relatório separado com essa informação (se aplicável), as contas do exercício** e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativamente a cada exercício anual.
- 2) A elaboração do relatório de gestão, , **incluindo a demonstração não financeira ou o relatório separado (se aplicável), das contas do exercício** e dos demais documentos de prestação de contas **deve** obedecer ao disposto na lei; o contrato de sociedade pode complementar, mas não derogar, essas disposições legais.
- 5) O relatório de gestão, **o relatório separado com a informação não financeira (se aplicável), as contas do exercício** e demais documentos de prestação de contas devem ser apresentados ao órgão competente e por este apreciados, salvo casos particulares previstos na lei, no prazo de **três meses** a contar da data do encerramento de cada exercício anual, ou no prazo de cinco meses a contar da mesma data quando se trate de sociedades que devam apresentar contas consolidadas ou que apliquem o método da equivalência patrimonial.

1. Introdução

✘ Dever de prestar contas

Artigo 66.º-A CSC – Anexo às contas

- 1) Informação dos honorários faturados pelo ROC
- 2) Informações sobre operações realizadas com partes relacionadas

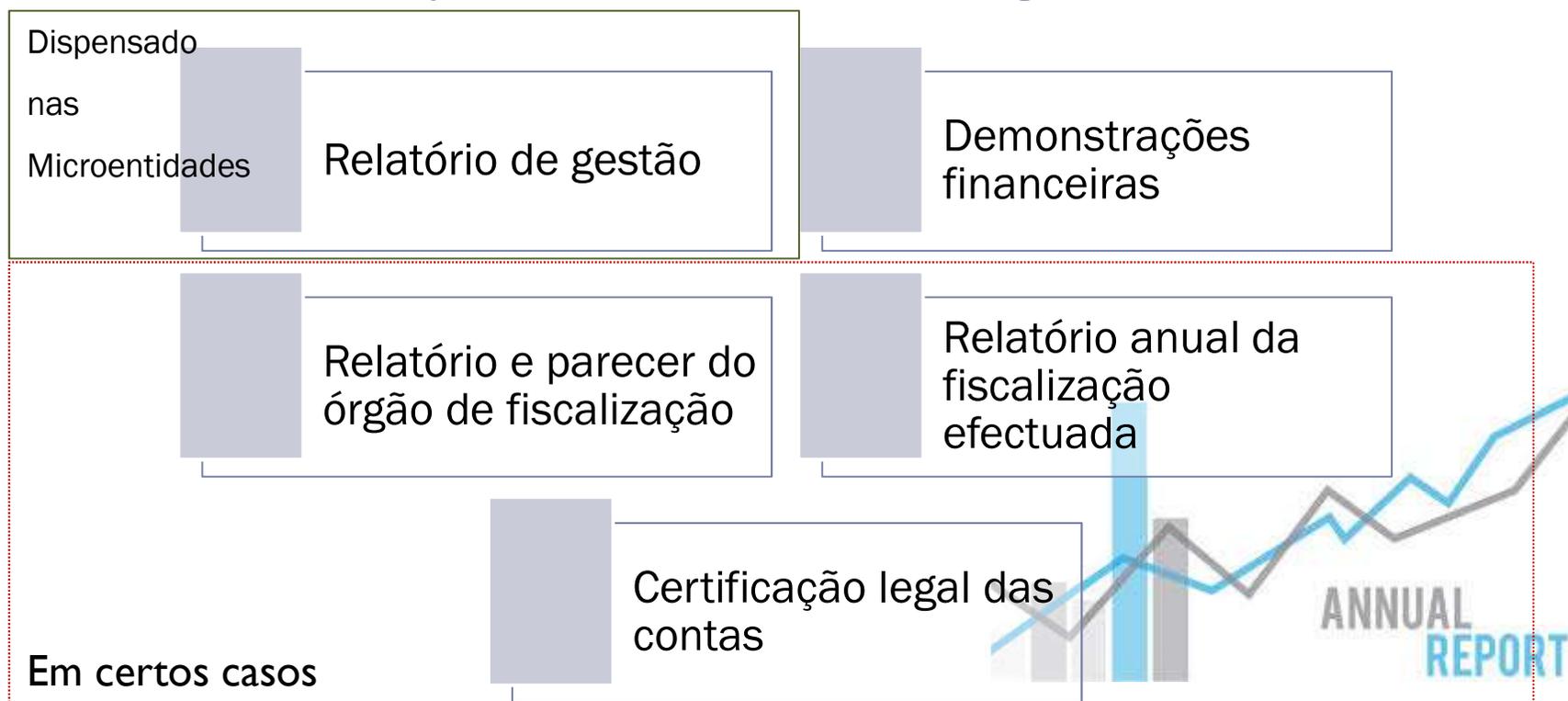
Artigo 66.º-B CSC – Demonstração não financeira (para Grandes empresas EIP)

- 1) Informação sobre questões ambientais, sociais e relativas aos trabalhadores, à igualdade entre mulheres e homens, à não discriminação, ao respeito dos direitos humanos, ao combate à corrupção e às tentativas de suborno.
- 4) A demonstração não financeira referida no n.º 1 deve incluir também, se adequado, uma referência aos montantes inscritos nas demonstrações financeiras anuais e explicações adicionais relativas a esses montantes

1. Introdução

✘ Dever de prestar contas

Elementos da prestação de contas que decorre do artigo 65.º



1. Introdução

✘ Definição de Contabilidade

Contabilidade é um sistema de informação que identifica e mensura as várias actividades do negócio, processa a informação em relatórios e divulga os resultados aos utentes da informação para que estes conheçam a entidade, façam julgamentos informados e tomem eventualmente as melhores decisões.





1. Introdução

✘ Tipos de Contabilidade



2. Relato financeiro

✘ Normalização contabilística

Normalizar consiste em criar uma metodologia comum, a ser seguida pelas unidades económicas visando fundamentalmente a comparabilidade (no tempo e no espaço) das informações inter-unidades, a universalidade dos dados recolhidos e a sua compreensibilidade pelos diversos agentes económicos. Para esse efeito são definidas regras:

- Princípios contabilísticos
- Quadro de contas, regras de movimentação e articulação das contas
- Reconhecimento
- Mensuração
- Apresentação e divulgação informação
- Mapas modelos para as demonstrações financeiras

2. Relato financeiro

✘ Demonstrações financeiras decorrem do normativo contabilístico aplicável (DL 98/2015, de 2 de Junho)

Tipo empresa	Critérios (2 dos 3 limites)	Normativo
<ul style="list-style-type: none">• Microentidades	<ul style="list-style-type: none">• Balanço < 350.000€, VN < 700.000€, Trabalhadores < 10	<ul style="list-style-type: none">• SNC + NC_ME
<ul style="list-style-type: none">• Pequenas empresas	<ul style="list-style-type: none">• VN < 8M, Balanço < 4M, Trabalhadores < 50	<ul style="list-style-type: none">• SNC + NCRF-PE
<ul style="list-style-type: none">• Outras sociedades comerciais *		<ul style="list-style-type: none">• SNC + NCRF

*Outras empresas inclui as entidades de interesse público independentemente da sua dimensão, empresas que optem pelas IAS/IFRS desde que sejam auditadas

2. Relato financeiro

✘ Demonstrações financeiras

Demonstrações financeiras decorrem de uma série de factos patrimoniais que ocorreram na vida de uma entidade num determinado período e que são reportados através dos seguintes mapas:

Microentidades	Pequenas empresas	Outras empresas
<ul style="list-style-type: none">• Balanço• Demonstração de resultados por naturezas• Opcional: Anexo, DACP, DFC e DRF	<ul style="list-style-type: none">• Balanço• Demonstração de resultados por naturezas• Anexo• Opcional: DACP, DFC e DRF	<ul style="list-style-type: none">• Balanço• Demonstração de resultados por naturezas• Demonstração das alterações no capital próprio• Demonstração dos fluxos de caixa• Anexo• Opcional: DRF

2. Relato financeiro

✘ Objetivo das demonstrações financeiras

Proporcionar informação acerca da posição financeira, desempenho e alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas.



2. Relato financeiro

✘ Objetivo das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras não proporcionam toda a informação de que estes possam necessitar para tomarem as suas decisões uma vez que:

- Retratam efeitos financeiros de acontecimentos passados;
- NÃO proporcionam necessariamente informação NÃO FINANCEIRA



CONTABILIDADE DE GESTÃO OU DO CAPITAL HUMANO



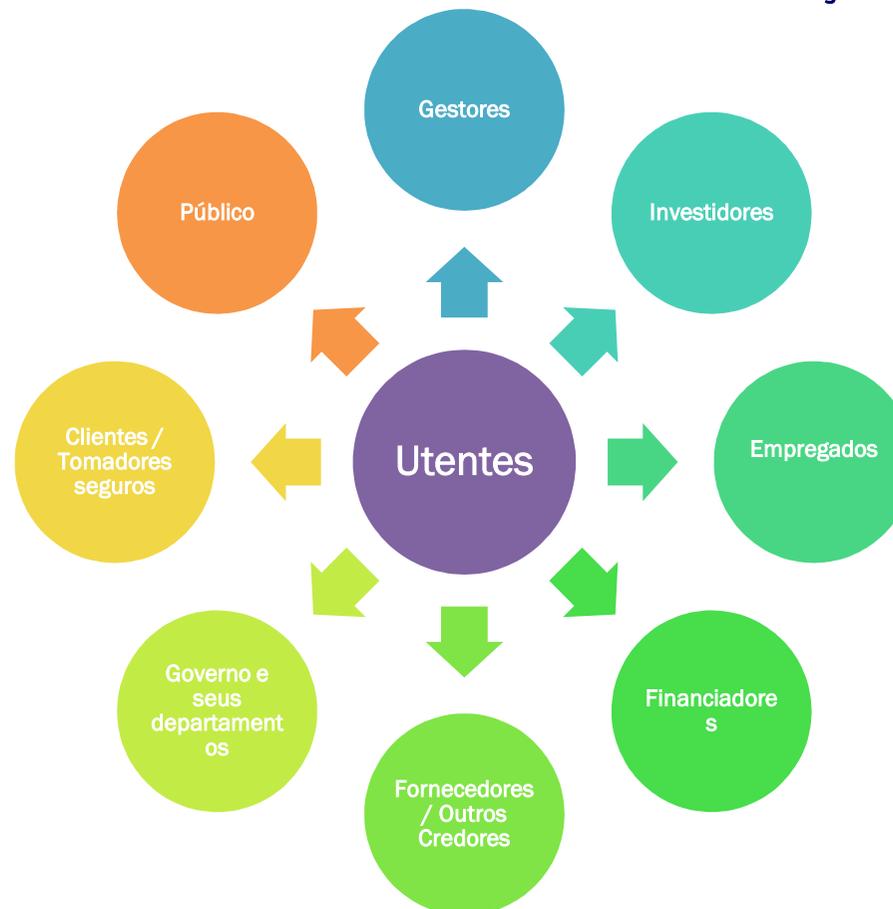
2. Relato financeiro

✘ Objetivo do relato financeiro de interesse geral

A informação financeira que é relevante e representa fidedignamente aquilo que é suposto representar ajuda os utentes a tomarem decisões com um nível confiança superior. Isto contribui para o funcionamento mais eficiente dos mercados de capitais e uma redução no custo de capital para a economia como um todo. Um investidor individual, um financiador ou um credor obtém igualmente benefícios por tomar decisões mais bem informadas. Porém, não é possível que o relato financeiro de interesse geral proporcione toda a informação que cada utente considere relevante. QC37 – Framework IASB

2. Relato financeiro

✘ Utentes das DFs e as suas necessidades de informação



2. Relato financeiro

✘ Características qualitativas da informação (utilidade para os utentes)

- Compreensibilidade (entendível para os vários utentes; complexidade não deve levar à exclusão da informação)
- Relevância (informação útil para a tomada decisão: natureza e materialidade)
- Fiabilidade (não contém distorções materiais ou não enferma de preconceitos)
 - Representação fidedigna -> imagem verdadeira e apropriada
 - Substância sob a forma
 - Neutralidade
 - Prudência
 - Plenitude
- Comparabilidade (reconhecimento, mensuração e divulgação deve ser consistente ao longo do tempo e entre entidades => divulgar as alterações).
- Constrangimento à informação relevante e fiável: oportunidade e custo/benefício

2. Relato financeiro

✘ Bases / pressupostos de apresentação das DFs

Continuidade (going concern)	Acréscimo (accrual basis)
<p>As Demonstrações financeiras devem ser preparadas na base da continuidade, a menos que a gerência tenha intenções de liquidar a entidade ou cessar a sua atividade, ou não tenha outra alternativa realista que não seja fazê-lo.</p> <p>Caso existam incertezas quanto à continuidade da entidade ou das suas operações, tal facto deve ser divulgado nas Demonstrações Financeiras com indicação das razões que estão na origem das incertezas.</p>	<p>Sob este regime, os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando ocorrem (independentemente da data em que ocorra o respectivo recebimento ou pagamento) sendo registadas e relatadas no período a que se referem.</p> <p>A base do acréscimo pressupõe ainda a utilização do conceito de balanceamento entre gastos e rendimentos.</p>

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras - Balanço

O Balanço é uma demonstração contabilística destinada a evidenciar, quantitativamente e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira de uma entidade e o respetivo comparativo.

Elemento	Definição	Reconhecimento
Ativo	Recursos (bens e direitos) controlados por uma entidade como resultado de acontecimentos passados e dos quais se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros. Com base na expectativa da permanência na posse da entidade, os ativos subdividem-se em: <ul style="list-style-type: none">• Ativos não correntes• Ativos correntes	Quando for provável que os benefícios económicos futuros fluam para a entidade e o ativo tenha um custo ou um valor que possa ser quantificado com fiabilidade. Conceito de probabilidade refere-se ao grau de certeza de que os benefícios fluirão para a entidade tendo em conta que esta receberá as recompensas ligadas ao ativo e assumirá os riscos inerentes.

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras - Balanço

Elemento	Definição	Reconhecimento
Passivo	<p>Obrigações presentes da entidade provenientes de acontecimentos passados, do pagamento do qual se espera que resultem exfluxos de recursos da empresa incorporando benefícios económicos. Estas obrigações de pagamento podem dividir-se em duas categorias principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passivos não correntes • Passivos correntes 	<p>Quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • For provável que da liquidação de uma obrigação presente resulte um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos; e • A quantia pela qual a liquidação tenha lugar possa ser quantificada com fiabilidade.
Capital Próprio	<p>É o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzido todos os seus passivos.</p>	

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – Balanço (apresentação)

	Ativo	Passivo
Corrente	<p>Para que um ativo seja considerado corrente, é necessário que satisfaça qualquer um dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espera-se que seja realizado, vendido ou consumido no decurso do ciclo operacional normal; • Detido com o objetivo principal de o negociar; • Espera-se que seja realizado num período até 12 meses após a data de relato; ou • É caixa ou equivalente de caixa. 	<p>Um passivo é considerado corrente se satisfizer qualquer um dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espera que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal; • Detido com o objetivo principal de o negociar; • Liquidação do passivo se vence num período até 12 meses após a data de relato; ou • A entidade não tem um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos 12 meses após a data de relato.
Não corrente	Restantes ativos	Restantes passivos



2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – Balanço (apresentação)

Capital próprio

Apresentado por ordem de formação histórica dos itens que o compõe.

- Capital social
- Reservas
-

O valor do capital próprio contabilístico depende da mensuração dos ativos e passivos e por isso, dificilmente coincide com o valor de mercado.

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras - Balanço

Posição patrimonial é composta:

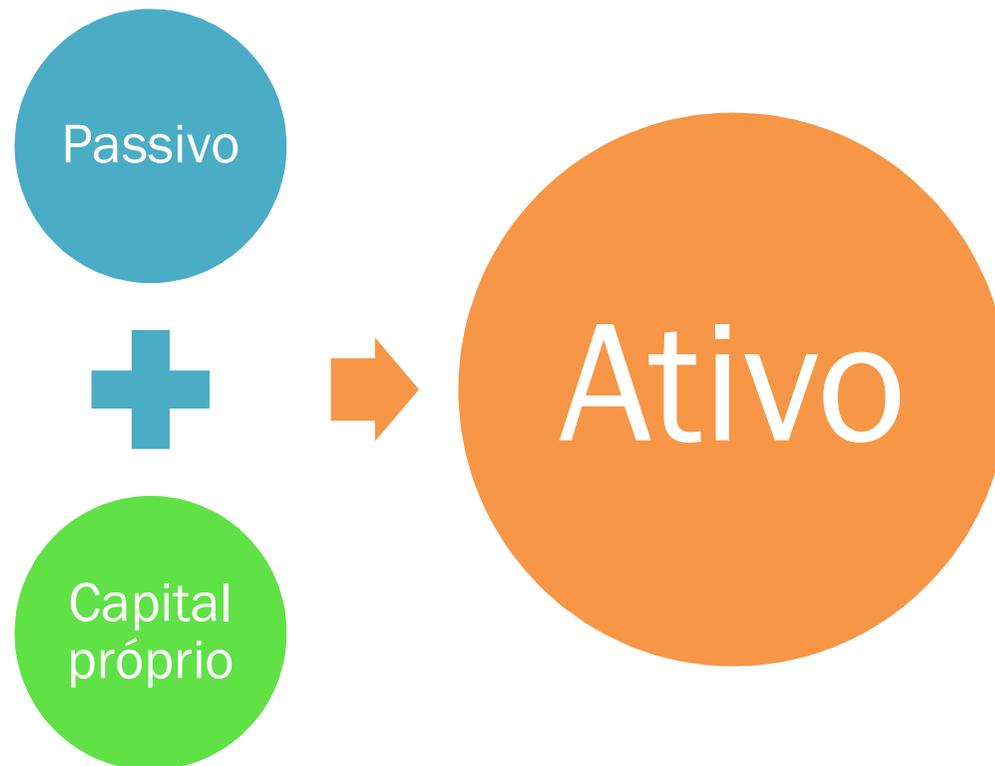


Cap. Próprio (Situação líquida) representa obrigações não exigíveis, mas que são direitos dos sócios, ou seja, o montante a que eles teriam direito se realizassem o ativo e pagassem o passivo pelos montantes expressos no Balanço.

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras - Balanço

Equação fundamental da contabilidade



SL Activa: Ativo > Passivo
SL Negativa: Ativo < Passivo
SL Nula: Ativo = Passivo

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
		XX YY N	XX YY N-1		
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis					
Propriedades de investimento					
Goodwill					
Ativos intangíveis					
Ativos biológicos					
Participações financeiras – método da equivalência patrimonial					
Outros investimentos financeiros					
Créditos a receber					
Ativos por impostos diferidos					
Ativo corrente					
Inventários					
Ativos biológicos					
Clientes					
Estado e outros entes públicos					
Capital subscrito e não realizado					
Outros créditos a receber					
Diferimentos					
Ativos financeiros detidos para negociação					
Outros ativos financeiros					
Ativos não correntes detidos para venda					
Caixa e depósitos bancários					
Total do ativo					
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital subscrito					
Ações (quotas) próprias					
Outros instrumentos de capital próprio					
Prémios de emissão					
Reservas legais					
Outras reservas					
Resultados transitados					
Excedentes de revalorização					
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio					
Resultado líquido do período					
Interesses que não controlam					
Total do capital próprio					
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões					
Financiamentos obtidos					
Responsabilidades por benefícios pós-emprego					
Passivos por impostos diferidos					
Outras dívidas a pagar					
Passivo corrente					
Fornecedores					
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos					
Financiamentos obtidos					
Outras dívidas a pagar					
Diferimentos					
Passivos financeiros detidos para negociação					
Outros passivos financeiros					
Passivos não correntes detidos para venda					
Total do passivo					
Total do capital próprio e do passivo					

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos DFs – Demonstração dos Resultados

A Demonstração dos resultados é um mapa contabilístico destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações de uma entidade.

Elemento	Definição	Reconhecimento
Rendimentos	São aumentos dos benefícios económicos, durante o período, contabilístico sob a forma de entradas ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultam em aumentos do capital próprio para além das contribuições dos detentores de capital.	Quando tenham surgido um aumento de benefícios económicos futuros relacionados com o aumento de um ativo ou com uma diminuição de um passivo e possam ser quantificados com fiabilidade. Face ao critério da prudência, os rendimentos só devem ser reconhecidos quando tenham um grau suficiente de certeza

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos DFs – Demonstração dos Resultados

Elemento	Definição	Reconhecimento
Gastos	São reduções nos benefícios económicos durante o período contabilístico sob a forma de saídas ou diminuições de ativos ou de aumentos de passivos que resultam em reduções do capital próprio para além das distribuições aos detentores de capital.	Quando tenham surgido uma diminuição dos benefícios económicos futuros relacionados com uma diminuição num ativo ou com um aumento do passivo, e possam ser quantificados com fiabilidade. Um gasto é imediatamente reconhecido quando o dispêndio não produza benefícios económicos futuros ou estes não se qualifiquem ou deixem de qualificar-se para reconhecimento no balanço como um ativo. Um gasto também é reconhecido quando um passivo é suportado sem o reconhecimento de um ativo (e.g. garantia de qualidade produto)

Quando se espera que surjam benefícios económicos durante alguns períodos contabilísticos e o rendimento associado só possa ser determinado de uma forma geral ou indiretamente, o critério de balanceamento determina que os custos sejam reconhecidos na base de procedimentos sistemáticos e racionais de imputação.

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Mensuração dos elementos do balanço e da demonstração de resultados

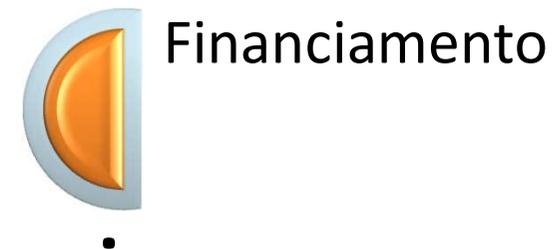
- Determinação da quantia monetária a inserir nos mapas
- Bases previstas
 - Custo histórico
 - Custo corrente
 - Valor realizável (de liquidação)
 - Valor presente
 - Justo valor



2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de caixa é uma demonstração contabilística destinada a evidenciar como foi gerado e utilizado o dinheiro no período em análise. A Caixa e Equivalentes de Caixa (e.g. Depósitos à Ordem) podem ser alterados por via de recebimentos e pagamentos oriundos das atividades:



2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – DFC

	N	N-1		N	N-1
Fluxos de caixa das atividades operacionais			Dividendos		
Recebimentos de clientes			Outros rendimentos		
Pagamentos a fornecedores			Fluxos de caixa das atividades investimento		
Pagamentos ao pessoal			Fluxos de caixa das atividades financiamento		
Caixa gerada pelas operações			Recebimentos respeitantes a:		
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento			Empréstimos e outros financiamentos obtidos		
Outros pagamentos / recebimentos operacionais			Aumentos cap social e outros contributos sócios		
Fluxos de caixa das atividades operacionais			Cobertura prejuízos		
Fluxos de caixa das atividades investimento			Doações		
Pagamentos respeitantes a:			Outras operações de financiamento		
Aquisição de ativos tangíveis			Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos intangíveis			Empréstimos e outros financiamentos obtidos		
Aquisição de outros investimentos			Juros e gastos similares		
Recebimentos respeitantes a:			Dividendos		
Venda de ativos intangíveis			Reembolso cap social e outros contrib sócios		
Venda de ativos tangíveis			Outras operações de financiamento		
Venda de outros investimentos			Fluxos de caixa das atividades financiamento		
Subsídios ao investimento			Variação de caixa e equivalente de caixa		
Juros e rendimentos similares			Caixa e equivalentes de caixa no início período		
			Caixa e equivalentes de caixa no fim período		

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – DACP

Mapa destinado a evidenciar os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respetivo comparativo.

	Capital social	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Total capital próprio
Saldo no início do período N (1)						
Alterações no período: (2)						
Alterações de políticas contabilística						
Correções de erros						
Movimento em reservas						
Realização do excedente revalorização						
Outras alterações						
Efeitos da 1.ª adoção do SNC						
Resultado líquido do período (3)						
Resultado absoluto do período (4)=(2)+(3)						
Operações com detentores do capital: (5)						
Aumentos de capital social						
Dividendos						
Saldo no final do período N : (1)+(2)+(3)+(5)						



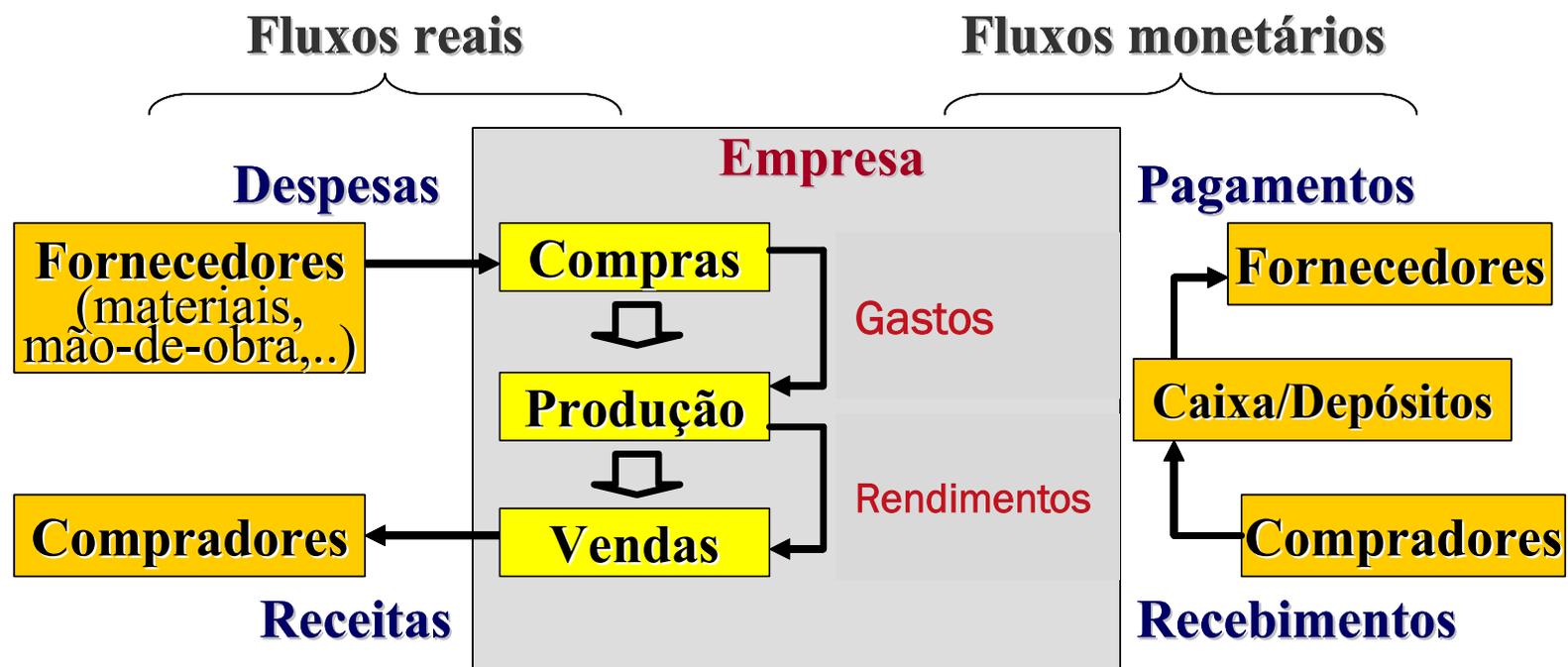
2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Elementos das demonstrações financeiras – Notas às DFs

As Notas às Demonstrações Financeiras são um conjunto de divulgações (descrições narrativas e detalhes de quantias) destinadas a fornecer informação adicional, que seja relevante às necessidades dos utentes, acerca das rubricas do Balanço, da Demonstração dos resultados, da Demonstração dos Fluxos de Caixa, da Demonstração das Variações no Capital próprio e acerca dos riscos e incertezas que afetam a entidade e quaisquer recursos e obrigações não reconhecidos no Balanço.

2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Fluxos da empresa



2. Relato financeiro e as normas contabilísticas

✘ Fluxos da empresa e os mapas financeiros

Os fluxos alteram a composição das demonstrações financeiras.

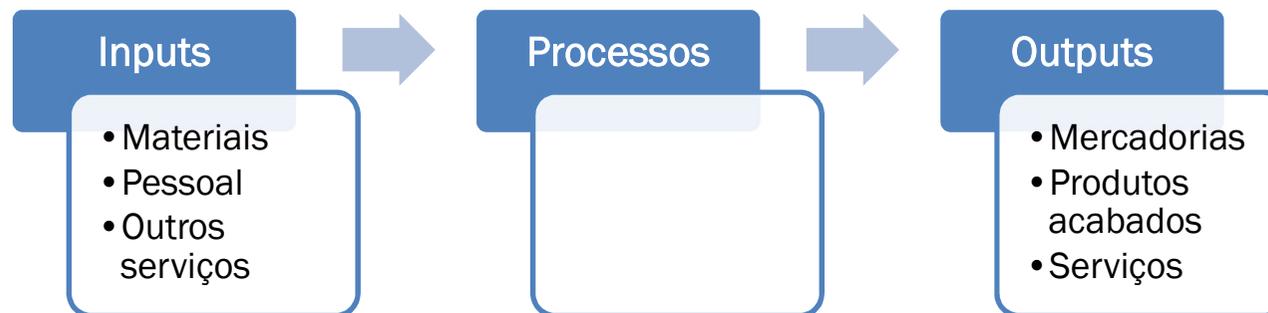
Fluxos	Perspectiva	Mapa
Externos: <ul style="list-style-type: none">• Despesas• Receitas	Financeira	Balanço
Internos: <ul style="list-style-type: none">• Gastos• Rendimentos	Económica	Demonstração dos resultados por natureza
Externos <ul style="list-style-type: none">• Pagamentos• Recebimentos	Monetária	Demonstração dos fluxos de caixa

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração - overview

Tipo de empresa

Ciclo das operações



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – inventários (NCRF 18)

Tipos

Conceito	Exemplo
Ativos detidos para venda no curso normal dos negócios	Mercadorias
Ativos em processo de produção para aquela venda	Produtos acabados Produtos intermédios
Ativos detidos na forma de materiais ou fornecimentos para serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços	Matérias-primas Matérias subsidiárias Material de embalagem

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração - inventários

- ☑ Mensuração inicial => custo dos inventários





3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração - inventários

Mensuração subsequente

Pelo custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o mais baixo

- ✘ Valor realizável líquido = preço estimado de venda no decurso normal do negócio – custos estimados de acabamento – custos estimados necessários para efetuar a venda

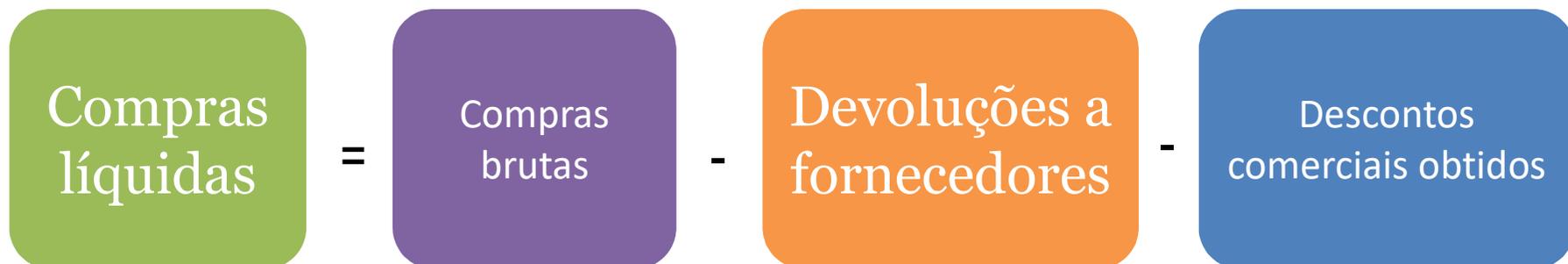
Fórmulas de custeio

- ✘ Custo específico
- ✘ FIFO
- ✘ Custo médio ponderado

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração - inventários

☑ Compras líquidas



- ✘ Os descontos financeiros associados à forma de pagamento são reconhecidos nos resultados financeiros

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração - inventários

Contabilização

	Ativo	Passivo	C. Próprio	Gastos	Rendim.
Compra materiais a crédito	+	+			
Pagamento das despesas	-	-			
Venda mercadorias	-			+	
Consumo materiais	-			+	
Imparidades (ajustamentos) nos inventários	-			+	
Reversão nas imparidades	+				+

3. Contabilização de algumas operações

× Ciclo de exploração – outros inputs

☑ Mensuração inicial das contas a pagar: justo valor (NCRF 27)

× Bens/serviços adquiridos a um fornecedor com crédito nos termos habituais de negócio, a dívida a pagar é reconhecida pelo fluxo de caixa não atualizado => valor da fatura.

× Numa dívida a pagar a longo prazo, o valor da dívida é reconhecida pelo valor atual dos fluxos de caixa (incluindo juros e capital)

➔ VA é igual ao preço de compra a pronto-pagamento; ou

➔ VA resulta do valor a pagar atualizado a uma taxa de juro de mercado

☑ Mensuração inicial das contas a pagar: custo (§17 NCRF-PE)

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – outros inputs

Contabilização

	Ativo	Passivo	C. Próprio	Gastos	Rendim.
Compra serviços a crédito		+		+	
Pagamento dos serviços	-	-			
Processamento salários		+		+	
Processamento dos encargos da entidade patronal		+		+	
Pagamento salários	-	-			
Pagamento encargos	-	-			

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda (§12 NCRF – PE; NCRF 20)

Critérios para reconhecer o rédito

Venda de bens	Prestação de serviços
1) Transferiu para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens; e	
2) Deixa de estar ter controlo efetivo sobre os bens vendidos ; e	
3) Quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada; e	1) Quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada; e
4) É provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e	2) É provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
	3) Fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
5) Custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados	4) Custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados

Critério para reconhecer a dívida

Reconhece um ativo financeiro apenas quando a entidade se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

☑ Mensuração inicial

- ✘ Rédito: justo valor da retribuição que toma em consideração os descontos comerciais e de quantidade concedidos e não inclui os impostos
- ✘ Contas a receber: justo valor (NCRF 27)
 - ➔ Bens vendidos a um cliente com crédito nos termos habituais de negócio, a dívida a receber é reconhecida pelo fluxo de caixa não atualizado => valor da fatura.
 - ➔ Numa dívida a receber de longo prazo, o valor da dívida é reconhecida pelo valor atual dos fluxos de caixa (incluindo juros e capital)
 - ✘ VA é igual ao preço da venda a pronto-pagamento; ou
 - ✘ VA resulta do valor a receber atualizado a uma taxa de juro de mercado para um financiamento com prazo semelhante
- ✘ Contas a receber: custo (NCRF-PE)



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

- ☑ Mensuração subsequente (NCRF 27)
 - ✘ Contas a receber: custo amortizado usando o método do juro efetivo deduzido das perdas por imparidade
 - ✘ Perdas por imparidade = Dívida cliente no balanço – valor atual da quantia que se espera receber atualizada à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro

- ☑ Mensuração subsequente (NCRF-PE): custo deduzido perda por imparidade

- ☑ Evidência objetiva da existência de Perdas por Imparidade:
 - ➡ Significativa dificuldade financeira do cliente
 - ➡ Incumprimento dos contratos
 - ➡ Oferta de concessões ao cliente não usuais
 - ➡ Probabilidade do cliente entrar em falência ou outra reorganização financeira

3. Contabilização de algumas operações

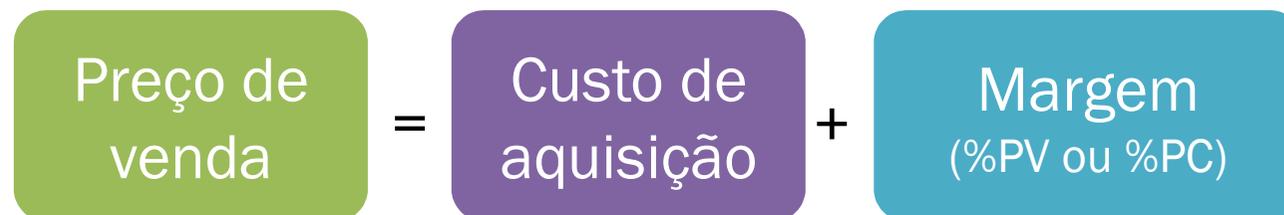
✘ Ciclo de exploração – venda

Vendas líquidas



- ✘ Os descontos financeiros associados à forma de recebimento são reconhecidos nos resultados financeiros

Margem



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

Contabilização

	Ativo	Passivo	C. Próprio	Gastos	Rendim.
Venda bens a crédito	+				+
Reconhecimento do juro implícito na venda	+				+
Recebimento da venda	- / +				
Reconhecimento imparidade	-			+	
Reversão da imparidade em exercício subsequente	+				+



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

Exemplo de venda a crédito

- ➔ Uma empresa vende mercadorias por 1.650 u.m com um prazo de pagamento a 3 meses (prazo habitual) -> registado pelo valor nominal

Operação	Ativo - clientes	Rendimento - Vendas
Venda bens a crédito	+ 1.650	+ 1.650

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

Exemplo de venda a crédito

- ➔ Suponha agora pelo facto da venda ser feita com um prazo de pagamento a 2 anos, a venda é feita por 2.000 u.m (implícito um financiamento ao cliente)

Reconhecimento inicial

Ano	Operação	Ativo - clientes	Rendimento - Vendas
N	Venda bens a crédito	+ 1.650	+ 1.650

A diferença entre o preço de venda em condições normais (1.650 u.m) e o valor a receber no futuro (2.000 u.m) será reconhecida ao longo do tempo com rédito de juros (usando o método da taxa de juro efetiva) - NCRF 27.

⇒ Cálculo da taxa de juro efetiva

$$1.650 = 2.000 / (1 + i)^2 \Leftrightarrow i = 10,0964\%$$

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

- Exemplo de venda a crédito

⇒ Mapa do custo amortizado

Ano	Valor escriturado no início do período (1)	Juro efetivo até ao fim do período (2) = (1) x i	Juros liquidados (3)	Valor escriturado no fim do período (1) + (2) – (3)
N+1	1.650	167 = 1.650 x 10,096%	0	1.817
N+2	1.817	183 = 1.817 x 10,096%	0	2.000

Reconhecimento subsequente

Ano	Operação	Ativo - clientes	Rendimento - juro
N+1	Juro implícito da venda	+ 167	+ 167
N+2	Juro implícito da venda	+183	+183

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – venda

Exemplo de venda a crédito

➡ Suponha que o cliente não pagou 2.000 u.m. e que a empresa fez o seguinte acordo: perdão de 40% da dívida e o restante a ser pago passado 1 ano.

⇒ Perdão: 800 u.m.

⇒ Valor nominal do que se espera receber: 1.200 u.m

⇒ Valor atual do que se espera receber: $1.200 / (1+0,10096)^1 = 1.090$ u.m.

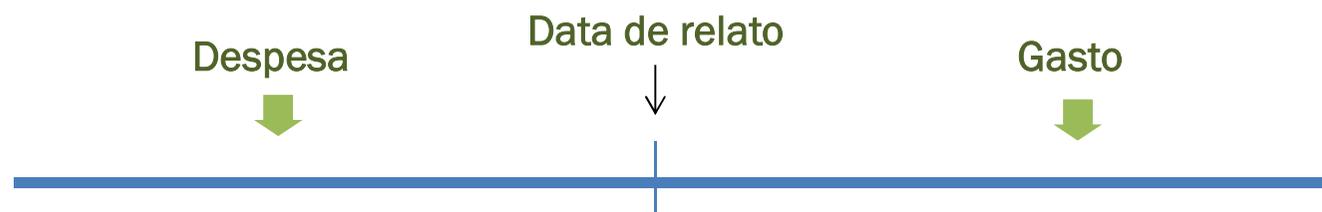
⇒ Imparidade a reconhecer: 110 u.m.

Operação	Ativo - clientes	Gastos
Perdão parcial da dívida	- 800	+ 800
Imparidade associada ao restante	-110	+ 110

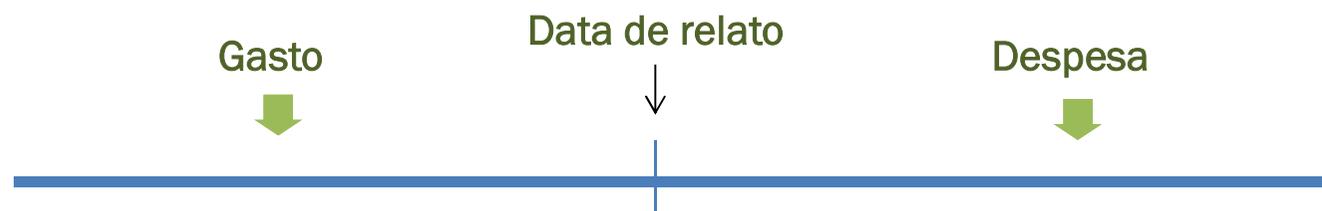
3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – aplicação do pressuposto do Regime do Acréscimo

- Gastos diferidos (e.g. renda antecipada, prémio de seguro)



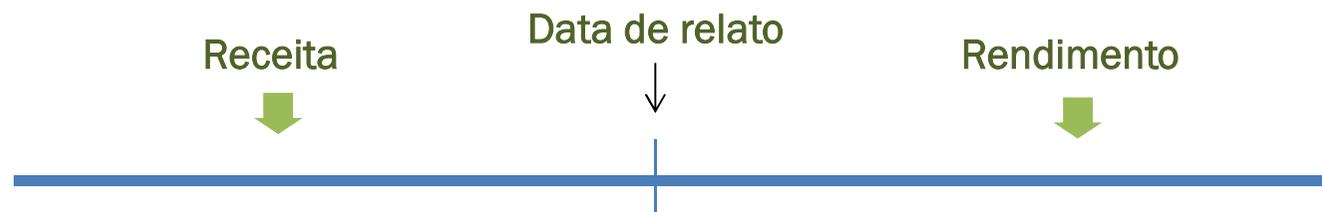
- Acréscimos de gastos (e.g. renda postecipada, subsídio de férias)



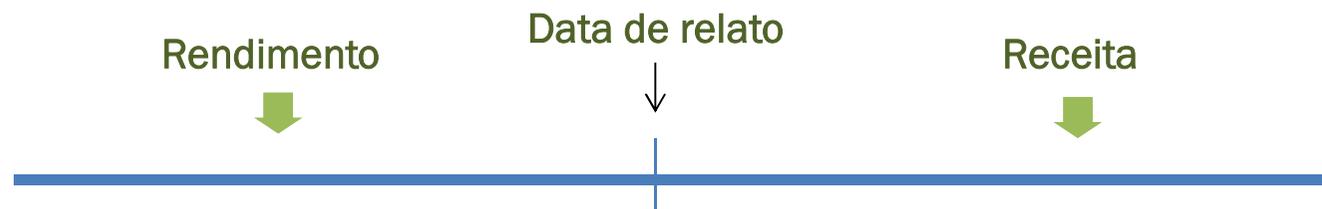
3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo de exploração – aplicação do pressuposto do Regime do Acréscimo

- Rendimentos diferidos (e.g. subsídio à exploração antecipado)



- Acréscimos de rendimentos (e.g. subsídio à exploração postecipado)



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

- Ativos fixos tangíveis e intangíveis: mensuração inicial

AF Tangíveis



- Preço de compra – sem juros
- Custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição pretendidas
- Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção

Ativos Intangíveis



- Preço de compra
- Custo diretamente atribuível à preparação do ativo para o uso pretendido.

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

- ☑ Ativos fixos tangíveis e intangíveis: mensuração subsequente

Modelo do
custo

OU

Modelo de
revalorização
(aplicável a uma classe
inteira dos ativos)

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas (se AI tiver vida útil definida) e perdas por imparidade acumuladas

- Justo valor deduzidas das amortizações acumuladas subsequentes e perdas por imparidades acumuladas subsequentes

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Amortizações

- ✘ Conceito: imputação sistemática da quantia amortizável de um ativo durante a sua vida útil, reconhecendo assim a perda de valor pela utilização do recurso.
- ✘ Calculada em função:

VIDA ÚTIL

+

QUANTIA AMORTIZÁVEL

- Período que se espera usar o ativo – vida finita (e.g. edifício) ou infinita (e.g. terreno)
- Atividade desenvolvida pelo ativo (e.g. n.º unidades produzidas)
- Obsolescência tecnológica

- Custo de um ativo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual

Quantia estimada que se obteria correntemente para alienação do ativo – custos alienação do ativo caso ele já estivesse no fim da sua vida útil



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Métodos de amortizações

- ✘ Critério rígido: quotas constantes ou linha reta

$$AE = \frac{\text{Quantia amortizável} - \text{valor residual}}{\text{anos}}$$

- ✘ Critério flexível: desgaste funcional ou n.º unidades de produção

$$AE = \frac{\text{Quantia amortizável} - \text{valor residual}}{\text{N.º unidades de produção totais}} \times \text{Produção ano}$$

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

- Perdas por imparidade



- ✘ Quantia recuperável – quantia mais elevada entre
 - ➔ Justo valor do ativo deduzido dos custos de vendê-lo
 - ➔ Valor de uso

No final de cada período contabilístico deve-se avaliar se existe indicação de que o ativo possa estar em imparidade => se existir essa indicação (e.g. máquina acidentada) => obrigatório a estimativa da quantia recuperável.

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Exemplo da perda por imparidade

✘ Custo aquisição = 220.000 €; vida útil = 5 anos; valor residual = 20.000 €

✘ Quantia recuperável ao fim do 3.º ano = 60.000 €; valor residual = 0 €

Ano	Amortização acumulada	Imparidades Acumuladas	Quantia escriturada	Gastos Amort. Exercício	Gastos Imparidades
Custo aquisição			220,000 €		
1	40,000 €		180,000 €	+40,000 €	
2	80,000 €		140,000 €	+40,000 €	
3	120,000 €		100,000 €	+40,000 €	
Imparidade		+40,000 €	60,000 €		+40,000 €
4	150,000 €		30,000 €	+30,000 €	
5	180,000 €		0 €	+30,000 €	

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Modelo revalorização

✘ Frequência da revalorização

- ➡ Ativos voláteis: anualmente
- ➡ Pouco voláteis: 3 em 3 anos ou 5 em 5 anos



✘ Justo valor

- ➡ Ativos tangíveis: resulta de avaliação com base no mercado
- ➡ Ativos intangíveis: determinado com referência a um mercado ativo



3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Modelo revalorização

✘ Justo valor > quantia escriturada do ativo

➡ Ganho é reconhecido no capital próprio – excedentes de revalorização

➡ Ganho é reconhecido em rendimentos se antes foi reconhecido uma perda

✘ Justo valor < quantia escriturada do ativo

➡ Perda é reconhecida em gastos

➡ Perda é reconhecida no capital próprio se antes ocorreu um ganho registado em excedentes de revalorização (até ficar a zero)

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

☑ Exemplo de uma máquina

✘ Preço de compra = 480.000 €; despesas instalação = 20.000; vida útil = 10 anos

✘ Valor realizável da máquina no início do ano 5: 360.000 €

Ano	Amortização exercício	Amortização acumulada	Quantia escriturada	Excedente revalorização	Resultados transitados
Custo aquisição			500,000 €		
1	50,000 €	50,000 €	450,000 €		
2	50,000 €	100,000 €	400,000 €		
3	50,000 €	150,000 €	350,000 €		
4	50,000 €	200,000 €	300,000 €		
Revalorização			360,000 €	60,000 €	
5	60,000 €	60,000 €	300,000 €	50,000 €	10,000 €
6	60,000 €	120,000 €	240,000 €	40,000 €	10,000 €
7	60,000 €	180,000 €	180,000 €	30,000 €	10,000 €
8	60,000 €	240,000 €	120,000 €	20,000 €	10,000 €
9	60,000 €	300,000 €	60,000 €	10,000 €	10,000 €
10	60,000 €	360,000 €	0 €	0 €	10,000 €

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do investimento

Exemplo de uma máquina

Ano	Registos	Ativo	Passivo	Excedente revalorização	Resultados transitados	Gastos
0	Compra a crédito máquina	+480.000	+480.000			
0	Despesas instalação	+20.000	+20.000			
0	Pagamento da máquina e despesas	-500.000	-500.000			
1 a 4	Amortização do exercício	-50.000				+50.000
5	Revalorização da máquina	+60.000		+60.000		
5 a 10	Amortização do exercício	-60.000		-10.000	+10.000	+60.000

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do financiamento

- ☑ As empresas obtêm financiamento através



Obrigação contratual de entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade.



Contrato que evidencie um interesse residual nos ativos da entidade após deduzir todos os seus passivos.

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do financiamento

Contabilização de operações no capital próprio

Operação	Ativo	Capital social	Outros instrum cap. próprio	Resultados transitados
Subscrição das ações / quotas	+	+		
Despesas aumento capital (§20 NCRF 27)	-	-		
Realização do capital	+ / -			
Financiamentos com características de capital próprio	+		+	
Cobertura de prejuízos	+			+

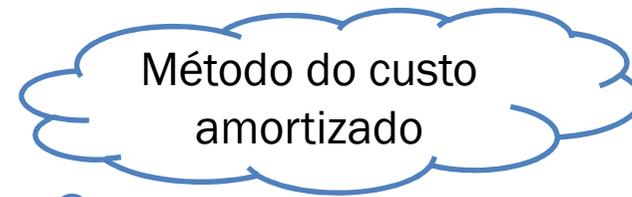
- ✘ Valor nominal ação: quantia inscrita no título
- ✘ Valor contabilístico ação: capital próprio / n.º ações
- ✘ Valor mercado ação

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do financiamento

☑ Empréstimo bancário - exemplo

- ➡ Empréstimo de 5.000.000 € a 3 anos
- ➡ Taxa de juro anual nominal de 10%
- ➡ Comissão de montagem: 250.000 €
- ➡ Pagamento de juros anuais postecipados e reembolso do capital na maturidade



Método do custo amortizado

✘ Mapa dos fluxos de caixa do empréstimo

Ano 0	N+1	N+2	N+3
+4.750.000	-500.000	-500.000	-5.500.000

✘ Taxa juro efetiva (= TIR) => 12,085%

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do financiamento

Empréstimo bancário - exemplo

➡ Mapa do custo amortizado

Ano	Valor escriturado no início do período (1)	Juro efetivo até ao fim do período (2) = (1) x i	Juros liquidados (3)	Reembolso capital (4)	Valor escriturado no fim do período (1) + (2) - (3) - (4)	Acréscimo comissão (2) - (3)
N+1	4,750,000 €	574,027 €	500,000 €	0 €	4,824,027 €	74,027 €
N+2	4,824,027 €	582,973 €	500,000 €	0 €	4,907,000 €	82,973 €
N+3	4,907,000 €	593,000 €	500,000 €	0 €	5,000,000 €	93,000 €
						250,000 €

3. Contabilização de algumas operações

✘ Ciclo do financiamento

Empréstimo bancário - exemplo

➡ Impacto nas demonstrações financeiras

Ano	Operação	Ativo	Passivo	Gastos – juros
0	Recebimento empréstimo	+4.750.000 €	+4.750.000 €	
1	Processamento juros	-500.000 €	+74.027 €	+574.027 €
2	Processamento juros	-500.000 €	+82.973 €	+582.973 €
3	Processamento juros	-500.000 €	+93.000 €	+593.000 €
3	Reembolso do empréstimo	-5.000.000 €	-5.000.000 €	